

O coração

Não te pertube o orgulho, não te leve  
A fôfa presumpção ao desvario.  
Attenta, vê's alli n'aquelle arbusto  
O gomo que no hastil vae-se elevando ?  
Vem de novo amanhã, á tua vista  
Hão de então despontar verdes foliolos ;  
Espera ainda, e outros coloridos  
Hão de os primeiros coroar, e em breve  
Depois de abertos calice e corolla,  
Eis apparece a flor.

A alma

Segredos esses  
São do Deus creador que em vão perscruto,  
Achal-o poderei só nos espaços  
Onde vivem espiritos errantes.

O coração

A flor nasce da terra.

A alma

E a semente  
Cahio do céo no dia em que do genesis  
Operou-se o mysterio fecundante

O coração

Dia em que fez-se o fulgido consorcio  
Da esp'rança e a fé, do Deus e o homem,  
Da semente e a terra.

A alma

E a dor e o pranto  
Guardaram da existencia miseranda  
O principio e o fim, aurora e noite...

O coração

Ah ! não te abala o negro scepticismo  
O fulgente painel da natureza !  
Nem os gelos da duvida se fundem  
Aos raios deste sol da primavera !  
Pois bem ; attenta em mim, soberbo espirito,  
E si as flores do prado não te encantam,  
Hão de mover-te as affeições do peito...

A alma

Sopram as brisas, eu quizera ir-me  
Em busca da verdade e do infinito.  
Que m'importam affectos ? Posso acaso  
Delles fazer em mundo ? Deus è grande  
No pó, no ar, nos céos e nas estrellas,  
No oceano que brame, nas procellas  
Que do alto das nuvens se despenham,  
Nos indomitos ventos que arremessam  
Ao longe na planície o cedro altivo  
Do cabeço do monte...

O coração

E que protege  
O ninho sobre o galho e sob a folha  
A flor da violeta que se esconde !...  
Escuta; não te percas como o anjo  
Da extrema luz cahido á extrema treva.

A alma

Mas acaso tu pensas que a fallacia  
Das tuas crenças possa convencer-me !  
Ah ! eu sei o que sei...

O coração

O segredo da vida.

E ignoras

A alma

Pois bem ; falla.

O coração

Eu sou quem move o sangue que circulla  
Levando a todo corpo a quente vida,  
Quem manda ao labio o riso d'alegria,  
E ao cilio o pranto amargo do infortunio,  
Toda ventura vem fallar comigo  
Toda tristeza vem pedir-me allivio ;  
A um digo—é Deus que te premeia, folga,  
A outro—Deus quer conhecer-te, chora.

A alma

Comprehendo o prazer, nectar suave  
Qu embriaga a razão; sem consciencia  
O homem é feliz ; mas ao miserrimo  
Que lenitivo pode haver !

O coração

Saudade !

.....  
LEITÃO JUNIOR.